

Paulo Freire, o andarilho da utopia: contribuições para a transformação social através da educação.**Ana Carolina Braga de Sousaⁱ** 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Arlene Stephanie Menezes Pereiraⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Paracuru, CE, Brasil

1

Resumo

O artigo pretende contribuir com discussões acerca da importância de Paulo Freire para a educação brasileira. Assim nos embasamos no universo conceitual freireano, objetivando construir um diálogo com outros autores para refletir sobre a educação e a transformação social. Para isto, realizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica de caráter exploratório tomando as obras de Freire, e de outros autores para tecer as ideias do educador. Justificamos a importância deste texto como embasamento teórico-crítico contra desgovernos que ambicionam projetos que fluem na contramão da educação crítica. Assim, foi necessário contextualizar introdutoriamente o atual do cenário diante da crise pandêmica. Logo depois, temos uma síntese temporal sobre a vida de Paulo Freire, e em seguida, apresentamos as ideias trazidas pelo educador, como forma de impulsionar as reflexões para a educação. Concluindo que educação deve nos subsidiar para almejarmos a autonomia, e a transformação social.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Brasileira. Autonomia. Transformação Social.

Paulo Freire, the wanderer of utopia: reflections for social transformation through education**Abstract**

The article aims to contribute to discussions about the importance of Paulo Freire for Brazilian education. Thus, we are based on the Freirean conceptual universe, aiming to build a dialogue with other authors to reflect on education and social transformation. For this, an exploratory qualitative and bibliographic research was carried out, taking the works of Freire, and of other authors to weave the educator's ideas. We justify the importance of this text as a theoretical-critical basis against mismanagements that aspire to projects that flow against critical education. Thus, it was necessary to contextually introduce the current scenario in the face of the pandemic crisis. Soon after, we have a temporal synthesis about Paulo Freire's life, and then we present the ideas brought up by the educator, to boost reflections for education. Concluding that education must subsidize us to aim at autonomy, and social transformation.

Key words: Paulo Freire. Brazilian Education. Autonomy. Social Transformation.

1 Introdução

Cadeiras elétricas da baiana. Sentença que o turista cheire. E os sem amor, os sem teto. Os sem paixão, sem alqueire. No peito dos sem peito uma seta. E a cigana analfabeta. Lendo a mão de Paulo Freire. (Trecho da música Beradêro, de Chico César, Disco Aos vivos, 1995)

2

Vivemos um momento carregado de tensionamentos políticos, econômicos e sanitários causados pelo avanço da pandemia da Covid-19. No Brasil, de forma mais específica, é possível perceber as manifestações destes tensionamentos dentro de um contexto de medidas autoritárias e imparciais com ataques aos direitos trabalhistas, precarização da pesquisa científica e do ensino público, o que tem dificultado ainda mais o enfrentamento da pandemia. Deste modo, torna-se evidente a necessidade de pesquisas que discutam também as reverberações da pandemia no campo científico, político, econômico e educacional. Bem como, de reflexões críticas que possam discutir o enfrentamento da crise sanitária.

Em meio ao contexto sócio histórico em que vivemos e compreendendo a educação como um ato político, mais do que nunca precisamos sonhar e construir um caminho para a humanização. Assim, o presente artigo foi desenvolvido com o intuito de contribuir para as discussões acerca da importância do escritor, educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire para a história da educação brasileira. Nos embasamos também na busca de alcançar o inédito viável e a condução para o ser-mais, categorias filosóficas-pedagógicas que fazem parte do universo conceitual freireano, e que se configuram como propostas de ação prática e diretiva para a formação de seres humanos em sujeitos históricos e para a conscientização e mudança progressista do mundo.

Objetivamos desenvolver a partir das concepções teórico-metodológicas de Paulo Freire construir um diálogo com outros autores para refletir sobre a educação brasileira e reflexão social.

Justificamos a importância deste texto como fomento e embasamento teórico-crítico contra desgovernos que ambicionam projetos que fluem na contramão de uma saúde de qualidade, de uma educação crítica e da valorização docente. Assim, para iniciarmos essa discussão, é necessário contextualizar introdutoriamente o momento atual.



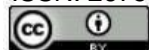
O ano de 2020 tem sido marcado pela pandemia do Covid-19, um tipo de coronavírus, caracterizado pelo alto contágio com intensa velocidade de transmissão, responsável pela contaminação de milhões de pessoas e morte de milhares de seres humanos em todo o mundo. No Brasil, o número de mortes já ultrapassa sessenta e cinco mil pessoas e tem mais de um milhão e seiscentos mil infectados¹. A maioria da população que falece de Covid-19 é composta por homens e mulheres pretos e pobres, sem acesso a serviço de saúde ou seguridade social. Por todo o mundo, escolas e instituições públicas e particulares foram fechadas, aeroportos e rodovias isoladas, eventos cancelados, além de serem estabelecidas medidas restritivas de circulação em busca de conter o número de mortes. Diante deste cenário, o presidente brasileiro, seu grupo político e seu eleitorado composto por fanáticos e neofascistas, adota uma política negacionista que oculta dados e deixa a deriva o ministério da saúde (já com quase dois meses sem ministro da saúde), o ministério da educação e as políticas de assistência social a população.

Tal crise de saúde, que nos força a um isolamento social e que expressa além das perdas humanas, a ampliação incomensurável de mazelas sociais como o retorno de milhões de pessoas a condição de miseráveis (BARRUCHO, 2020), a fome, o desemprego, o aumento das desigualdades e da criminalidade, expressa também a desvalorização da vida humana, a desumanização, e a ausência de empatia e lutas por equidade e justiça social.

Associadas a isso, há a imposição de uma agenda de reformas neoliberais coordenadas pelas classes dominantes, com a precarização das condições de trabalho e a retirada de direitos, que desrespeita e ataca comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, movimentos sociais de trabalhadores e minorias. Zuin e Bastos (2019, p. 109) nos trazem que Paulo Freire adverte que “sociedades como a brasileira geram ideologias em que a culpa pelo fracasso/insucesso das pessoas é do próprio indivíduo” para eximir a culpa dessas políticas ultraliberais.

Todas essas ações nos direcionam como educadoras a refletir e enxergar tais medidas a serem combatidas, e enxergar a deterioração da educação pública, dentro desse projeto de governo, como faceta utilizada para sua destruição permanente e em curso no país. Para isto,

¹ Dados retirados de: AO VIVO: notícias sobre a pandemia de coronavírus e a crise no Brasil. El País. São Paulo/Brasília. 8 de julho de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-06/ao-vivo-ultimas-noticias-sobre-o-coronavirus-e-a-crise-politica.html>>. Acesso em: 06 de jul. de 2020.





Paulo Freire (1996, p. 112) afirma que, como educadores, não podemos ser neutros: “Que é mesmo a minha neutralidade senão a minha maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder minha opção, ou meu medo de acusar a injustiça? ‘Lavar as mãos’ em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele”.

Em meio a tamanho projeto de dominação orquestrado pelas elites econômicas, e amparado por um grupo de poder retrógrado e conservador representado na figura do então presidente Jair Bolsonaro e sua família envolvida com milícias (sendo colocada na mídia como “familícia”, é imprescindível construirmos coletivamente o nosso projeto de fazer educação. Por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Para lutarmos diante das crises, sejam estas de ordem humanitária, política, social, econômica ou ética, é preciso desenvolver estratégias contra as necropolíticas² governistas. É preciso reagir.

Além disso

O momento atual vivido no Brasil é de ataques constantes e distorções da obra e do pensamento de Paulo Freire, reconhecido como o maior educador do século XX, por ser autor de uma pedagogia em favor da libertação dos oprimidos, que tem como horizonte os princípios de liberdade, autonomia, justiça social e democracia. Por essa razão, Paulo Freire tem sido duramente combatido. As suas ideias inspiraram, e continuam inspirando, educadores e educadoras progressistas ao redor do mundo, e todos aqueles que tentam organizar e construir ações coletivas com uma perspectiva política de emancipação e transformação dos sujeitos. (SOARES, 2020, p. 155)

Segundo Freire (2013, p. 256) “Os educadores devem lutar, há de ter esperança vivendo, uma espera militante [...] os tempos de crise são os tempos em que temos que estar esperançosos”. Uma das frentes de enfrentamento político, social e ideológico se dá pela defesa da educação, onde a proposta do governo e das elites possui o desmonte da educação pública como política diretiva de reprodução e ampliação das desigualdades sociais, desvio de recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação

² O termo é desenvolvido pelo autor Achille Mbembe em: *Necropolítica. Arte & Ensaios*, revista do PPGAV/EBA/UFRJ. nº 32, dezembro, 2016. Disponível em: 2016. <<https://laboratoriodesensibilidades.files.wordpress.com/2018/03/necropolitic81tica-achille-m-ensaio.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2020.





(FNDE) com fins eleitoreiros, bem como a propagação de ataques direcionados a categoria profissional docente, as universidades, a pesquisa e a ciência.

Ainda neste momento, pelo distanciamento social, a educação se depara com o ensino remoto e o fazer pedagógico mediado por ferramentas tecnológicas, como o computador ou o celular, que escancara a desigualdade educacional, posto que, boa parte dos estudantes da rede pública não tem acesso a internet ou não possui equipamentos³. Destarte, os professores também não foram capacitados para dar conta deste aprendizado virtual, e o MEC não tem nenhum plano de ação, nem direções para garantir a continuidade dos estudos dos alunos da escola pública no Brasil. No momento histórico em que vivemos, o ministério da educação não tem sequer o próprio ministro.

O objetivo desse processo de degradação da profissão docente e da educação pública é impor um modelo educacional excludente, privado e elitista, e desacreditizar e retroceder o trabalho de construção coletiva, e de uma educação libertadora e humanizante. Estamos no que Freire conceitua como situação-limite, e necessitamos buscar o inédito-viável.

Conhecer a história e contribuições filosófico-pedagógicas de Freire nos coloca diante do compromisso com uma atividade sócio-pedagógica radical. Apple e Nóvoa (1998) consideram que é necessário recorrer a Paulo Freire como parte de um vasto processo de restauração da memória coletiva.

Neste viés, e na educação como prática da liberdade, é que consideramos o legado da obra de Paulo Freire como proposição que potencializa novos paradigmas que se contrapõem à lógica capitalista e nos cerceia o direito de ser mais.

Nos tópicos a seguir, trazemos brevemente o percurso metodológico utilizado, posteriormente descrevemos a história de Paulo Freire em uma síntese temporal dos

³ Informações retiradas de: VIANA, Theyse. “A pandemia vai fazer a desigualdade entre alunos aumentar”, afirma pesquisador Ivan Gontijo. Diário do Nordeste. Fortaleza-CE, 4 de julho de 2020. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/a-pandemia-vai-fazer-a-desigualdade-entre-alunos-aumentar-afirma-pesquisador-ivan-gontijo-1.2962695>>. Acesso em: 06.07.2020.





acontecimentos, e em seguida, apresentamos as ideias trazidas pelo educador, como forma de impulsionar as reflexões para a educação.

2 Percurso metodológico

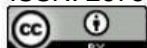
6

Paulo Freire (1983) já inicia o prefácio da obra de sua autoria “Pedagogia do Oprimido” com o título: Aprender a dizer a palavra. E para dizer as palavras desse texto foram tecidas reflexões sobre sua obra.

Para tanto, a metodologia se estrutura segundo sua abordagem como sendo uma pesquisa qualitativa. Segundo o autor Flick (2009) a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais e dos sujeitos devido a pluralização das esferas de vida. Segundo seus procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica. Os autores Lakatos e Marconi (1999) a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Segundo seus objetivos o estudo tem caráter exploratório. Tem como finalidade refinar conceitos, formular questões e hipóteses para futuras investigações. (POLLAK; DINIZ, 2011, p. 75) A pesquisa tomou por principal referência Paulo Freire; nos debruçamos sobre as leituras de suas obras elaborando uma perspectiva de escrita problematizadora, dialógica e amorosa, na qual buscamos tecer questões que potencializassem sobretudo uma discussão crítica acerca do seu pensamento em interface com a atualidade.

Além disso, para o desenvolvimento deste texto, também foram utilizadas leituras adicionais de outros autores que se embasaram cientificamente para tecer as ideias do autor, e como forma de avivar a discussão.

Diante do exposto, reflexionamos inicialmente na introdução sobre o cenário brasileiro atual diante da crise pandêmica, fizeram-se necessárias a realização de leituras, observações de notícias e de publicações retiradas da internet. Trazemos posteriormente para o debate as contribuições de Paulo Freire, pois acreditamos que seus pensamentos e posicionamentos conseguem estabelecer um diálogo profícuo em que se apresentam





pertinentes aspectos, de modo que é possível incitar reflexões sobre a educação brasileira.

3 Sobre Paulo Freire: o andarilho da utopia

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, no estado de Pernambuco em 1921. Foi criador do método Paulo Freire de alfabetização de adultos, o qual se utilizava de palavras e temas geradores, e a partir da leitura de mundo dos sujeitos e dos círculos de cultura. Os círculos de cultura partiam da construção coletiva dos conhecimentos em que era tecido o diálogo, como pressuposto para uma prática pedagógica democrática, que ele denominava como dialógica. Além disso, o educador propunha que a educação enquanto ato político, deveria ter como função social a emancipação humana.

A conjuntura histórica e política durante o percurso histórico da vida de Freire perpassa diversos momentos marcantes da história mundial e brasileira. Na infância sua família experimenta o empobrecimento a partir da quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929 e a carência que leva a mudança para outra cidade. Experimentou a repressão do governo Vargas a partir da prisão de um tio, e vivenciou o tempo da segunda grande guerra mundial e suas implicações sociais e, no âmbito brasileiro pós-golpe de 1964, a perseguição do regime militar que lhe força o exílio. Experimentou a reabertura democrática quando retorna ao Brasil em 1979, e é base fundamental para a reconstrução democrática da educação brasileira.

Paulo Freire viveu, quando criança, o sacrifício da fome e da pobreza, provenientes da sua origem humilde e de uma infância sem recursos, na cidade de Jaboatão, Pernambuco; onde, filho de pai soldado, fora morar com a família composta dos pais e mais três irmãos, em que o tempo fora de necessidade, principalmente a partir da morte do pai, aos treze anos.

Aos quinze anos, a mãe consegue a duras penas uma vaga gratuita, em forma de bolsa de estudos, na escola secundária Oswaldo Cruz na cidade de Recife. Com o término da educação básica, Paulo Freire se forma bacharel em direito, porém, não consegue se identificar com a advocacia, desistindo após sua primeira causa. Inicia seu trabalho





docente como professor de língua portuguesa no mesmo colégio onde concluiu seus estudos. Em fins da década de 1940 desenvolve seu trabalho também no Serviço Social da Indústria (SESI-PE) e a partir do início da década de 1950, Freire começa seu trabalho na Universidade do Recife, onde exerceu seu trabalho em diversas frentes de educação popular, como no Movimento de Cultura Popular (MCP) da Escola de Belas Artes, os conselhos estadual e municipal de educação, e no serviço de extensão cultural da Universidade do Recife, até ser “aposentado” por força do golpe militar de 1964.

Às vésperas do golpe, em 1963, Paulo Freire desenvolvia seu método de alfabetização com experiências exitosas com os círculos de cultura no Rio Grande do Norte, na experiência de Angicos, em João Pessoa na Paraíba e em Brasília no Distrito Federal, onde foi convidado para dirigir a campanha nacional de alfabetização pelo então, na época, presidente João Goulart. A promessa era alfabetizar cerca de cinco milhões de adultos, cinco milhões de novos eleitores, alfabetizados também politicamente, sujeitos críticos, com consciência de suas opressões cotidianas. Paulo Freire era uma ameaça às classes dominantes e era preciso pará-lo. E é no contexto do golpe, que Freire é preso por duas vezes em Recife; e em outubro de 1964, parte para a Bolívia, em direção ao Chile, para o início de um exílio que perdurou por aproximadamente quinze anos de sua vida⁴.

Freire só volta ao Brasil após a anistia política e a abertura do regime militar, onde passa a viver e trabalhar em São Paulo, sendo professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Universidade Estadual de Campinas. Desenvolve ainda uma experiência como secretário de educação da rede pública estadual paulista. O exílio de Paulo Freire o encaminha para vivências em quase todos os continentes, em países como Chile, Suíça, França e Espanha. Inspira e participa de práticas pedagógicas e modelos de educação no Haiti, Portugal, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, São Tomé e Príncipe, Caribe e ilha dominicana, Fiji, Brasil, Estados Unidos e Argentina⁵.

⁴Fonte: Biografia de Paulo Freire escrita por sua esposa Ana Maria Freire na obra “Paulo Freire: uma história de Vida” (2018).

⁵ Compilação de informações advindas da obra “Pedagogia da Esperança” (1992) de Paulo Freire.





Em 2012, no governo da presidenta Dilma Rousseff, foi nomeado patrono da educação brasileira. Sendo também homenageado em todo o mundo, como por exemplo, com um mural na Universidade do Bío-Bío, no Chile. E ainda:

[...] é estudado em universidades americanas, homenageado com escultura na Suécia, nome de centro de estudos na Finlândia e inspiração para cientistas em Kosovo. De acordo com levantamento do pesquisador Elliott Green, professor da Escola de Economia e Ciência Política de Londres, na Inglaterra, o livro fundamental da obra do educador, 'Pedagogia do Oprimido', escrito em 1968, é o terceiro mais citado em trabalhos acadêmicos na área de humanidades em todo o mundo. (VEIGA, 2019)

A importância de Freire para a educação brasileira se revela no reconhecimento mundial de seu legado. “O andarilho da utopia”, como define Lucínio Lima no prefácio da segunda edição da biografia de Paulo Freire, escrita por sua esposa “Nita” Freire, teve mais de vinte livros publicados, além de diversos outros escritos, e sua obra foi traduzida em mais de vinte países. Por isso é imprescindível compreender e se apropriar do universo conceitual de Freire e compreender sua fundamentação e base teórica para nos transformarmos-reinventarmos.

4 A utopia: intencionar e refletir sobre a obra de Paulo Freire

O pensamento de Paulo Freire surge como método de superação de formas hegemônicas de pensar e de fazer a educação; pensamento este, que busca o diálogo com a escola pública na construção de uma prática docente-discente que tenha como horizonte a humanização dos sujeitos.

Na elaboração de uma educação progressista emancipatória e humanizante, o autor construiu um arcabouço teórico e metodológico repleto de categorizações e concepções teórico-filosóficas que constituem a base estruturante de seus pensamentos.

O autor Pierre Furter (1998) fazendo uma analogia da obra de Freire, anuncia a utopia como empenhamento histórico. Para Furter e Freire a utopia não seria algo irrealizável, e a conscientização advinda da educação convida-nos a assumir uma posição





utópica face ao mundo, numa idealização do ser-mais, o que importante para a formação⁶ e práxis pedagógica.

Freire propõe uma educação como prática de liberdade. Afirma em sua obra “pedagogia do oprimido” que: “a prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica” (FREIRE, 1983, p. 03).

O ato de ter esperança, o “esperançar” nas palavras de Paulo Freire, se constitui como um ato necessário para se construir uma sociedade justa e equitativa; onde o papel do educador se configura na compreensão de si como agente social e sujeito histórico, promotor de uma prática educativa diretiva, progressista, mas ao mesmo tempo amorosa, cheia de esperança. Freire (1997) afirma, no entanto, que não há esperança na pura espera, sendo o desespero e a desesperança, consequência e razão da inação, do imobilismo. Em sua compreensão, a esperança que se ancora na prática vira concretude histórica. O sonho faz parte do ato de esperançar, e nisso Freire considera que o sonho é uma necessidade ontológica humana: “sonhar não é apenas um ato político necessário, faz parte da natureza humana, que dentro da história se acha em permanente processo de tornar-se.” (FREIRE, 1997, p. 45).

Na perspectiva dos educadores para o alcance do ser-mais, Freire observa: “Que educador seria eu se não me sentisse movido por forte impulso que me faz buscar, sem mentir, argumentos convincentes na defesa dos sonhos por que luto?” (FREIRE, 1997, p. 43). Afirma ainda que o papel dos educadores é promover a desocultação de verdades, o desvelamento, um processo de transformação da realidade a partir das relações entre consciência e mundo.

O autor propõe a formação de uma prática pedagógica que tem como base estruturante o diálogo e a premissa de que não é possível desenvolver uma prática

⁶ Para saber mais sobre Educação na interface com a formação de professores, sugerimos consultar: Banfield; Haduntz; Maisuria (2016); Dinarte; Corazza (2016); Fantin (2017); Lima; Azevedo (2019); Lima; Santos (2018); Lopes (2019); Rios; Cardoso; Dias (2018); Smyth; Hamel (2016); Soares; Viana (2016); Sousa; Nascimento (2018); Triguero (2018).





educativa que se contente em girar em torno do senso comum, mas também não é possível aceitar a prática que zera o saber da experiência feita. Paulo Freire defende que não há educação neutra, e que é impossível a negação da politicidade na educação, seja ela autoritária ou democrática. Nas palavras do próprio:

11

É na diretividade da educação, esta vocação que ela tem, como ação especificamente humana, de 'endereço-se' até sonhos, ideais, utopias e objetivos, que se acha o que venho chamando politicidade da educação. A qualidade de ser política, inerente à sua natureza. É impossível, na verdade, a neutralidade da educação. E é impossível não porque professoras e professores 'baderneiros' e 'subversivos' o determinem. A educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política. (FREIRE, 1996, p. 124)

Freire crê que todo discurso é ideológico e que a luta de classes não é o motor da história, mas é um deles. Paulo Freire afirma em sua obra "Pedagogia do oprimido", que o universo temático do povo é que deve gerar o conjunto de temas geradores e que, é na realidade mediatizadora, na consciência que dela temos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação, sendo este o momento que inaugura o diálogo da educação como prática de liberdade. (FREIRE, 1983, p. 105).

Apple e Nóvoa (1998) relacionam, a respeito da disputa ideológica pela educação, que a ideologia de orientação progressista não pode separar a formação técnica da preparação política, tal como não pode separar a leitura de mundo da leitura do discurso, ou da palavra. Para esse autor, do outro lado da disputa, por uma educação reprodutora de desigualdades, uma educação bancária,⁷ que vê estudantes como futuros trabalhadores exploráveis e substituíveis e consumidores, estão organizados os neoliberais, os neoconservadores, os populistas autoritários e a nova classe média ascendente em um projeto da direita, que pretende instalar uma restauração conservadora e direcionar as consciências das pessoas num sentido neoliberal.

Torres (1998) aproxima o pensamento freireano às correntes filosóficas do marxismo, da fenomenologia, do existencialismo, do personalismo cristão e do

⁷ O conceito é desenvolvido no livro "Pedagogia do oprimido" (FREIRE, 1983).





hegelianismo (TORRES, 1998, p. 58), tendo influência de formação também de autores como John Dewey, Carl Rogers, Makarenko, Freinet, Weffort, Marx, Lúkacs, entre outros.

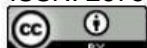
A autora Margareth Braga (2012) analisa o universo temático e a prática pedagógica de Freire em suas contribuições para a escola pública. Nessa perspectiva, compreende, assim como Freire, a indissociabilidade entre a teoria e a prática, e seu compromisso com a concepção de uma escola pública ancorada na esperançosa busca crítica de um projeto educativo humanizador.

A autora aborda ainda sobre o papel da escola pública como sendo a escola do povo, e defende a luta pela qualidade social da educação; afirmando que a inclusão incondicional de crianças e jovens na sociedade a partir da educação pressupõe formação técnica, pedagógica, humana e política, e engajamento dos professores e professoras no coletivo. Compreendendo os espaços de ação-reflexão e ação, percebidos e incorporados na movimentação e formas de ler, ser e estar no mundo, considera que há espaços de mudanças que fazem parte da agenda dos educadores críticos, como a prática pedagógica e o currículo.

A prática pedagógica se norteia a partir do saber experiencial, e da premissa do direito das camadas populares a educação, uma pedagogia da autonomia. Braga trata do empoderamento como exercício permanente de autonomia, compreendendo este como um processo pelo qual os seres humanos ganham poder interior para expressar e defender seus direitos. Na concepção freiriana, uma construção histórica e social de assunção do poder interior pelo ser humano que se encontra na condição de sujeito do diálogo, um ser condicionado, mas não determinado. Assim, a autora afirma que:

No contexto das práticas pedagógicas que se caracterizam como humanizadoras, fundadas na aprendizagem, que têm como ponto de partida e de chegada a realidade social, o empoderamento pode se constituir como processo dinâmico, inconcluso de assunção de espaços e tempos conquistados com ética, autenticidade e reivindicação de direitos. (BRAGA, 2012. p.178)

Corroboramos com este pensamento acerca da construção permanente e coletiva de autonomia na educação como elemento imprescindível no processo de humanização, e com a priorização e defesa da escola pública, a escola do povo, como objeto de estudo





e fonte para as nossas ações e práticas reflexivas como educadores e sujeitos sociais. Essas práticas⁸, pedagógicas e humanas, devem partir da leitura de mundo dos discentes-educandos, na perspectiva de uma educação que supera a opressão e o medo, que se constitui de esperança e força emancipadora.

5 Considerações finais

13

Tomamos emprestadas as palavras de Paulo Freire (1997, p.6) que nos diz que o “processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta.”.

E tomando a História como possibilidade para debater os conflitos, lançamos nesse contexto histórico opressor e desumanizante que vivenciamos na atualidade brasileira, o libertar-se de uma ameaça. Portanto, Paulo Freire é para os que estão no poder, novamente, e mesmo 23 anos após sua morte, ainda uma ameaça. Por isso reafirmar sua importância e legado é tão imprescindível para nos reconstruirmos neste momento de pandemia, de incertezas e ataques, para que possamos novamente nos esperar.

A educação deve nos subsidiar para almejarmos a autonomia, e a transformação social, partindo do pressuposto que ela poderá nos dar suporte teórico para avançarmos nas discussões de classe. Freire (1996) ainda destaca a construção política e crítica do saber individual, tratando a educação para além dos muros da escola, relacionando-a a todo contexto de opressão e a ausência democrática.

Considerando o pensamento de Paulo Freire, acreditamos que sua contribuição para a educação na busca pela humanização se dá pela crença no ser-mais, no inédito-viável, na esperança de conquistarmos cotidianamente, através de lutas e embates contra

⁸ Para saber mais sobre práticas educativas, memórias e oralidades, ler: NERYS, et al., 2019; ARAÚJO; SOARES, 2019; SILVA et al., 2019; COSTA; SILVA; SOUZA, 2019; FERREIRA NETO; SILVA, 2019; MACIEL et al., 2019; SOUSA; FERNANDES, 2019; SANTOS; GIASSON, 2019; CAXILE, 2019; CARVALHO, 2019.





as forças sociais opressoras e excludentes, os caminhos para a inclusão, para a transformação social e para a equidade. Nas palavras de Freire nos incitamos a esperar na transformação social da educação!

Referências

14

APPLE, W. M. I.; NÓVOA, A. **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto: Porto Editora, 1998.

ARAÚJO, A.; SOARES, E. L. Identidade e relações étnico-raciais na formação escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3628>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BANFIELD, G.; HADUNTZ, H.; MAISURIA, A. The (im)possibility of the intellectual worker inside the neoliberal university. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, set./dez., p. 3-19, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/110> Acesso em: 01 set. 2016.

BARRUCHO, L. **Coronavírus: pandemia pode jogar até 14 milhões de brasileiros na pobreza**, diz estudo. *BBC News*. Londres. 12 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53020785>. Acesso em: 06 de jul. de 2020.

BRAGA, M. M. S. de C. **Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuição de Paulo Freire para a escola pública**. Recife: O autor, 2012.

CARVALHO, S. O. Formação Docente e Práxis Pedagógica narrativa de uma professora. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602>. Acesso em: 02 jan. 2019.

CAXILE, C. R. Memória e representação: experiências e resistências numa manifestação cultural na cidade de Fortaleza. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3599>. Acesso em: 02 jan. 2019.

COSTA, M. A.; SILVA, F. M.; SOUZA, D. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 02 jan. 2019.





DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, mai./ago., p. 135-148, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105> Acesso em: 02 mai. 2016.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, set./dez., p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161> Acesso em: 01 set. 2017.

FERREIRA NETO, J.; DA SILVA, R. Mestre Chitãozinho e a formação dos capoeiristas no Projeto ABC do João XXIII. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3518>. Acesso em: 02 jan. 2019.
FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2009.

FREIRE, A. M. de A. **Paulo Freire: uma história de vida**. 1º ed.- São Paulo: editora paz e terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora paz e terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. Organização, apresentação e notas: Ana Maria Araújo Freire. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora paz e terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTER, P. Paulo Freire e Ivan Illich: das utopias pedagógicas às utopias sociais. In: APPLE, W. M.; NÓVOA, A. **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto: Porto Editora, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas editora, 2006.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: Proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 12, set./dez., p. 124-147, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126/1311> Acesso em: 01 set. 2019.





LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, mai./ago., p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 02 mai. 2018.

LOPES, A. de P. C. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 10, jan./abr., p. 50-65, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866/1081> Acesso em: 02 jan. 2019.

MACIEL, J. A.; MACIEL, J.; MENDES, A.; SILVA, J. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506>. Acesso em: 02 jan. 2019.

NERYS, F.; KOEPP, J.; COSTA, B.; BARON, M. Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3605>. Acesso em: 02 jan. 2019.

POLAK, Y. N. de S. et. al. **Dialogando sobre metodologia científica**. Fortaleza: edições UFC, 2011.

RIOS, P. P.; CARDOSO, H.; DIAS, A. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, mai./ago., p. 98-117, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/272> Acesso em: 02 mai. 2018.

SANTOS, F.; GIASSON, F. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SILVA, J.; LIMA, I.; PARENTES, M. D.; SILVA, L. Trajetórias formativas de licenciandos em matemática: percepções sobre constituir-se professor. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3478>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SMYTH, E.; HAMEL, T. The history of initial teacher education in Canada: Québec and Ontario. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./abr., p. 88-109, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/93> Acesso em: 02 jan. 2016.





SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./abr., p. 140-158, 2016. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96> Acesso em: 02 jan. 2016.

SOARES, M. P. do S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 151-171, jan./abr., 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271/1912>. Acesso em: 08 de dez. 2019.

SOUSA, F. G.; FERNANDES, F. R. Análise de conteúdo de “As três Marias” e a instrução feminina cearense: práticas educativas, vigilância e transgressão. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3484>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SOUSA, N. M.; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, set./dez., p. 121-140, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859/762> Acesso em: 01 set. 2018.

TORRES, C. Al. A pedagogia política de Paulo Freire. In: APPLE, W. Michael; NÓVOA, António. **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto: Porto Editora, 1998.

TRIGUERO, I. M. Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, mai./ago., p. 3-16, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/267> Acesso em: 02 mai. 2018.

VEIGA, E. Paulo Freire: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior. **BBC News**. De Bled-Eslovênia. 12 jan. 2019. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

ZUIN, A. L. A. BASTOS, E. Justiça social por meio das cotas na Universidade Federal de Rondônia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 104-123, set./out., 2019.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/945/1309>. Acesso em: 08 de mai. 2020.





ⁱ **Ana Carolina Braga de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>

Ceja Gilmar Maria de Souza, Secretaria de Educação do Estado do Ceará
Docente da rede estadual da educação do Ceará. Doutoranda em Educação-Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-UFC. Licenciada em História-UFC. Integrante do Grupo de Pesquisas Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-PEMO/UECE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6182990110026593>
E-mail: carolbraga30@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Arlene Stephanie Menezes Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>

Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Paracuru
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Doutoranda em Educação-Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação Física-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Pesquisas Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-PEMO/UECE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058632073001777>
E-mail: stephanie.menezes@ifce.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, A. C. B. de; PEREIRA, A. S. M. Paulo Freire, o andarilho da utopia: contribuições para a transformação social através da educação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3755>

